

MARTIR DE UMA BELA CONVICCAO

O homem velho e magro parecia engolido pelo uniforme cinza da Santa Casa. Andava curvado, a cabeça enterrada no ombro, o rosto sem nenhuma expressao. Chegou perto do caixao e fechou a tampa, com um ruido seco. O som fez aumentar a comocao na sala escura. Em coro, algumas pessoas comecaram a rezar:

_ Ave Maria ,cheia de graca ,o senhor e convosco...

Beth desceu devagar alguns degraus da escada e sentou junto aos irmaos para espiar a sala la embaixo, como fazia em tantas noites de festa. Ana ,a irma mais velha, chorava baixinho. As janelas fechadas, o cheiro enjoado das flores, tudo tao diferente. Do seu degrau, Beth, os olhos miudos, podia ver o avo calado, a cabeça baixa, ao lado do caixao. A oracao tomou conta da sala:

_ Bendita sois vos entre as mulheres ,bendito e o fruto de vosso ventre ...

O velho da Santa Casa comecou a apertar ,um a um, os parafusos. Rosa, Ysia e Colette chegaram bem perto do caixao lacrado e caíram no choro. Nao podiam imaginar perder a mae tao cedo. Cinquenta anos, forte, moca ainda.

Noemia ,uma das velhas do partido ,entrou segurando rigida, o braco da filha Carmem. Resmungou indignada:

- Onde ja se viu Ave Maria em velorio de comunista.

Carmem namorava um dos filhos da mulher que agora estava fechada no caixao de madeira escura. Constrangida ,falou quase num sussurro:

- Deixa, mae. Velorio e assim mesmo. Ve se nao vai sair cantando a Internacional, pelo amor de Deus.

_ Agora e na hora de nossa morte, Amem.

Terminada a oracao, as filhas cobriram o caixao com a bandeira vermelha do partido. Vivinho lembrou que a bandeira nao deveria ser colocada no tumulo da mae, "para nao enterrar nossas ideias".

Um negro alto e forte entrou na casa .Era hora de colocar o caixao no carro .Profundamente emocionado, ele ajudou o velho da Santa Casa a levar o caixao ate a rua e o colocou com cuidado no carro preto, coberto de flores. Quando terminou, virou para o velho e disse:

- Isso e que era mulher. Pegou cadeia das brabas. Nao tinha medo de ninguem, nem da policia .

O velho fez um leve movimento de cabeça e disse: "Aquele homem, aquela mulher, pensou, andava com roupas indecentes, tinha manias horríveis e ainda por cima era comunista. Gente de teatro, tudo da mesma laia, só querem aparecer..."

Do outro lado da cidade, numa casa de vila, no suburbio do Lins de Vasconcelos, a professora Teresa ouviu a noticia no radio, resolveu trocar de roupa e enfrentar hora e meia de onibus ate a zona sul, para assistir ao enterro. Anos atras, tinha ouvido a mulher num comicio pela libertacao de Prestes e jamais conseguira esquecer a voz, o porte, a forca da lider da Uniao Feminina. Se saísse logo, com certeza conseguiria um bom lugar para ouvir os discursos e ver os artistas.

Na livraria Quaresma, centro do Rio, o jovem poeta folheava tranquilo uma velha edicao de "Os Maias", de Eca de Queiroz, quando o livreiro comentou sobre a morte de Eugenia, naquela madrugada. Ele correu ate a banca mais proxima e leu no vespertino: "Faleceu hoje, a uma hora da madrugada, a escritora e jornalista Eugenia Alvaro Moreyra, uma das mais ativas figuras do mundo feminino brasileiro... Seu enterro sera as 16 horas de hoje..."

O poeta Carlos guardava na memoria uma imagem luminosa, de ha vinte anos ou mais. Eugenia e seu charuto, as botas, o esquerdismo politico... Nao, nada deformava a figura daquela bela mulher. Ele lembrou a passagem do casal Alvaro Moreyra por Belo Horizonte, o reencontro com os dois no Rio e a defesa "intransigente e ate zangada" que Eugenia fez de seu comportamento intelectual diante de comunistas sectarios. "Foi mulher encantadora e brava; dizia as verdades na cara e a poesia era para ela um valor essencial. Pagou caro por suas ideias."

Carlos Drummond de Andrade olhou o relógio. Tres e meia. Dava tempo de chegar ao Sao Joao Batista. Mas nao teve coragem. Mais tarde escreveria ao Alvaro. Que choque. "Grande Eugenia. Nunca esmoreceu".

Antes de deixar a casa, a caminho do cemiterio, Alvinho deu uma olhada lenta por toda a sala. O olhar parou em cada quadro, nos objetos que ela mais gostava. Tudo aquilo parecia tao sem sentido. Como se o sofa, o cinzeiro e o vaso de porcelana tivessem perdido a alma. O 99 da Rua Xavier da Silveira, uma das primeiras casas modernas de Copacabana era uma festa constante. A alma da casa era ela. Agora o 99 nao tinha mais alma. A sua ausencia enchia a casa toda.

O cortejo funebre atravessou as ruas de Copacabana. Sandro viu alguns rostos nas janelas, mas nao conseguia olhar para a cara de ninguem. Nunca tinha experimentado um sentimento de perda como aquele. O coracao vazio. Talvez fosse o momento de pensar mais seriamente na vida. Tinha trinta anos. Era hora de casar, ter filhos. Se nascesse uma menina, ia dar a ela o nome da mae.

Na entrada principal do cemiterio, debaixo da chuva fina, muita gente esperava a chegada do caixao. Os velhos companheiros do partido na frente: Astrojildo Pereira, Pedro Pomar, Eneida de Moraes, Pedro Motta Lima. Eneida, encolhida num casaco preto lembrava o periodo duro da Casa de Detencao em 35,36:

- Eugenia parecia uma irma mais velha das mulheres presas. Mantinha a sala quatro sempre arrumada. Nao deixava ninguem cair em depressao, principalmente durante a greve de fome. Quando conseguimos receber cartas e coisas de casa, pediu cigarros, mas tambem o trico para acabar uma blusa para Colette, a filha cacula. Ela me segurou nos tempos mais dificeis, quando a miseria bateu fundo em minha vida. Nos ultimos tempos, estava cansada. Nao usava mais a franjinha, engordou muito e quando eu perguntava pela saude, so dizia "podrida, muito podrida". E dificil acreditar que nao esta mais aqui. Nunca vou esquecer-la.

O carro preto parou em frente ao portao principal. Muitas maos avancaram para segurar as alcas do caixao. Alvinho pegou a primeira. Os tres filhos pegaram as outras. O medico da familia, Mauricio Lacerda, segurou mais uma. A ultima acabou nas maos de um operario. Eles ja iam entrando na aleia principal do cemiterio, quando chegou mais uma coroa de flores. So palmas e rosas vermelhas, com uma fita cinza, escrita em letras douradas: "Em homenagem a grande companheira de lutas". Estava assinada por Luis Carlos Prestes.

Ligia e Clotilde, as irmas de Prestes, tinham acabado de chegar ao Sao Joao Batista. Foram elas que mandaram a coroa. O Cavaleiro da Esperanca estava na Uniao Sovietica.

Ate ver a mensagem de Prestes, Joao Paulo, filho de Eugenia, seu companheiro na Imprensa Popular, estava duro como pedra. Agora parecia desmontar. A mae morrera em seus bracos. Dias antes, tinham distribuido juntos, com a mesma energia, os jornais do partido. Ela nao tinha medo da clandestinidade. Subia morros, ia para a porta das fabricas. Nessas horas, Joao Paulo estava sempre com a mae. O destino cortou de repente essa camaradagem. Nunca mais ia ouvir a voz alta e grave:

- Meninos, primeiro a defesa do Brasil, depois voces podem parar para uma cervejinha, que ninguem e de ferro.

Ninguem e de ferro. Nem ela, que parecia tao rija - pensou.

Quando chegaram ao mausoleu da familia, o lugar parecia pequeno pra tanta gente. O velho Paschoal Carlos Magno trouxe um jovem ator, representando a turma do Teatro do Estudante. Sergio Cardoso abraçou Alvinho que, pela primeira vez desde a madrugada, conseguiu falar:

- Ela abriu caminho para voces, disse chorando.

Uma voz inflamada gritou :

-Um minuto de silencio ,artistas do povo,que a grande Eugenia morreu!

Todos se calaram.A professora Teresa cortou caminho,cutucando algumas pessoas e conseguiu ficar bem perto da veterana atriz Italia Fausta e do pintor Pancetti.Do outro lado,podia ver, entre a multidao,Anibal Machado ,Olegario Mariano,Apparicio Torelli, o "Barao de Itarare", e o jovem jornalista Sergio Porto,o rapaz mais bonito de toda Copacabana.Teresa nao tirou os olhos dele enquanto ouvia o discurso:

- Muito haveria o que falar de Eugenia, artista, empresaria, militante politica incansavel nas batalhas deste povo sofredor,alma inconformada ,onde cabiam todas as dores do universo!Por hoje ,peco apenas aos artistas que sabem amar o povo que inclinem silenciosamente seu pendao de lutas ante a companheira,porque ela soube ser um grande soldado entre os maiores.

Quem falava era Fancisco Eugenio Ferreira,secretario da Companhia Dramatica Eugenia Alvaro Moreyra,mais conhecido como Procopinho,porque imitava, na teatralidade dos gestos, o ator Procopio Ferreira.

O jornalista Pedro Motta Lima tambem falou , em nome do Partido Comunista :

- "Nao vai custar muito a chegar o dia em que o nome de Eugenia Alvaro Moreyra vai estar nas ruas,nas escolas ,nos teatros de muitas cidades brasileiras.Porque era pelo que tinha de vir , por tempos melhores e mais belos para todos os homens e mulheres,que ela trabalhava tanto e sacrificava a saude,ja gravemente atingida."

Nem ele , nem qualquer das pessoas que se reuniram naquela tarde fria no Cemiterio de Sao Joao Batista,podia imaginar que Eugenia nao seria nome de rua, escola ou teatro.Depois que o coveiro lacrou com cimento a laje do tumulo, pouco se ouviu falar daquela mulher.

Longe dali,na barulhenta Sao Paulo, um amigo da familia,homem de ideias brilhantes,poeta genial e louco , talvez tivesse uma nocao mais clara do que estava acontecendo,naquele junho de 48.Oswald de Andrade andava um tanto afastado de Alvaro e Eugenia Moreyra,mas resolveu escrever ao amigo.Nao podia deixar de se manifestar sobre a morte de uma pessoa tao querida:

" Uma coisa acorda os vivos,e a morte.Particularmente a morte de um companheiro de antiga barricada.O que Eugenia Alvaro Moreyra representava para nos,lutadores da renovacao social e estetica,numa sociedade de avarentos e de lorpas e num pais onde

correm ainda as aguas do Diluvio,era essencial.Eu mesmo nao esperava o baque que senti do seu corpo firme e resoluto,de sua alma ferrea,em meio ao desanimo e ao leilao.

A minha geracao,a de 22,que talvez tivesse comecado no ceticismo de Alvaro Moreyra,para brilhar com ela,essa geracao de autenticos tinha nela um totem.

Eugenia desaparece nao como a saudade de uma epoca,mas como a propria representacao fisica dessa epoca e da gente que nela nunca se vendeu ou se alugou.

O que se escondia por detras da sua franja agressiva de cabelos negros,do seu vestir especial, agora o sabemos. A diferente Eugenia foi a martir de uma bela conviccao.

O que se deve a ela sera calculado um dia."